

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v16i1.48400>

RELATO INTEGRADO E RELIGIÃO? UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A DIVULGAÇÃO DO RELATO INTEGRADO E O DESEMPENHO DE BANCOS ISLÂMICOS

*INTEGRATED REPORTING AND RELIGION? AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP
BETWEEN INTEGRATED REPORTING AND THE PERFORMANCE OF ISLAMIC BANKS*

Ahmed Sameer El Khatib

Universidade Federal de São Paulo
asekhatib@gmail.com

Sérgio de Iudícibus

Universidade de São Paulo
siudicibus@osite.com.br

RESUMO

Nos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), o conceito de Relato Integrado (RI) atraiu considerável atenção dos bancos islâmicos, apesar de não ser de observância obrigatória. Este estudo tem como objetivo examinar a relação entre divulgação do RI, ainda que voluntária, e o desempenho financeiro, operacional e de mercado em bancos islâmicos e convencionais. Para tanto, foram examinados cinco anos (2015-2019) de RI de 64 bancos em países do CCG, contando com 415 observações. Foi desenvolvido o Índice de divulgação do Relato Integrado (IRI), como variável independente, e regredido separadamente contra três indicadores de desempenho [retorno sobre ativos, retorno sobre o patrimônio líquido e Q de Tobin (QT)] como variáveis dependentes. Além disso, foram inseridas duas variáveis de controle nas equações de regressão: macroeconômicas (dois indicadores) e características do banco (três indicadores). As conclusões extraídas dos resultados empíricos demonstram que, por um lado, o RI em bancos convencionais afeta positivamente o desempenho do mercado, enquanto afeta negativamente o desempenho operacional e financeiro. Por outro lado, os resultados para os bancos islâmicos indicam que o RI afeta negativamente o desempenho do mercado, sem efeito perceptível no desempenho financeiro e operacional. No setor bancário do CCG, para a maioria, os resultados empíricos entram em conflito com as expectativas implícitas na Teoria da Sinalização e na Teoria da Necessidade de Capital. A partir deste estudo, as evidências encontradas, sugerem que o desempenho do banco do CCG não melhoraria se a divulgação de RI se tornasse obrigatória. No entanto, essa conclusão é mais forte com relação aos bancos islâmicos do que com relação aos bancos convencionais da região. O estudo fornece insights sobre o efeito da divulgação voluntária de RI, medida por várias variáveis de desempenho em bancos islâmicos e convencionais localizados nos países do CCG, bem como até que ponto o RI afeta o desempenho dos bancos.

Palavras-chave: Relato Integrado, Bancos Islâmicos, Conselho de Cooperação do Golfo.

ABSTRACT

In Gulf Cooperation Council (GCC) countries, the concept of Integrated Reporting (IR) has attracted considerable attention from Islamic banks, despite not being mandatory. This study aims to examine the relationship between IR disclosure, even if voluntary, and financial, operational and market performance in Islamic and conventional banks. To this end, five years (2015-2019) of IR of 64 banks in GCC countries were examined, with 415 observations. The Integrated Reporting Disclosure Index (IRI) was developed as an independent variable and regressed separately against three performance indicators [return on assets, return on equity and Tobin's Q (QT)] as dependent variables. In addition, two control variables were inserted in the regression equations: macroeconomic (two indicators) and bank characteristics (three indicators). The conclusions drawn from the empirical results demonstrate that, on the one hand, IR in conventional banks positively affects market performance, while negatively affecting operational and financial performance. On the other hand, results for Islamic banks indicate that IR negatively affects market performance, with no noticeable effect on financial and operational performance. In the banking sector of the GCC, for the most part, the empirical results conflict with the implicit expectations in the Signaling Theory and in the Capital Necessity Theory. From this study, the evidence found suggests that the performance of the CCG bank would not improve if disclosure of IR became mandatory. However, this conclusion is stronger for Islamic banks than for conventional banks in the region. The study provides insights into the effect of voluntary IR disclosure as measured by various performance variables on Islamic and conventional banks located in GCC countries, as well as the extent to which IR affects bank performance.

Keywords: *Integrated Reporting, Islamic Banks, Gulf Cooperation Council.*

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Integrado (RI) é uma nova estrutura de relatório que propõe a integração de informações financeiras e não financeiras em um único relatório. Ele incorpora novas ideias sobre relatórios que podem mudar o cenário de relatórios corporativos, melhorar a capacidade dos investidores de avaliar as perspectivas futuras das empresas e fornecer soluções para superar as críticas frequentemente repetidas aos modelos tradicionais de relatórios contábeis. O relato integrado é promovido pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC), um órgão com amplo apoio e apoio internacional, bem como pelos aderentes do IIRC, que incluem reguladores e profissionais de contabilidade.

A decisão de melhorar a divulgação pode ser motivada pela promessa de uma infinidade de benefícios, desde sustentabilidade corporativa, reputação corporativa aprimorada, até legitimidade, conforme estimulado por divulgações prospectivas e relatórios ambientais, entre outros. Melhorar a divulgação, seja por meio da publicação de uma família de relatórios (separados), seja pela adoção da estrutura da *Global Reporting Initiative* (GRI) ou pela publicação de um Relatório Integrado (RI), é um processo caro (Landau, Rochell, Klein & Zwergel, 2020) que permanece voluntário na maioria das jurisdições. A extensão total dos verdadeiros custos e benefícios está apenas começando a surgir, com um crescente corpo de literatura que se concentra em relatórios ambientais, sociais e de governança (ESG) e RI (Barth, Cahan, Chen & Venter, 2017). Os relatórios anuais que adotam a abordagem de RI estão crescendo em popularidade, pois fornecem relatórios holísticos, concisos e interconectados que combinam divulgações financeiras e não financeiras, abrangendo informações retrospectivas e futuras. Assim, o RI pode ser considerado uma importante ferramenta de comunicação corporativa produzida principalmente para investidores e provedores financeiros, ao mesmo tempo em que possui diversos graus de interesse e apelo a outras partes interessadas, desde clientes, fornecedores, à sociedade em geral (Kılıç & Kuzey, 2018).

Uma melhoria na qualidade e no escopo da divulgação tem efeitos positivos na reputação da empresa por meio de uma melhor prestação de contas e transparência (Suttipun, 2017; Oliviera, Rodrigues & Craig, 2019). O RI permite que as empresas demonstrem responsabilidade e transparência aprimoradas (Maroun, 2017), o que diminui a assimetria de informações e serve para melhorar a tomada de decisão tanto para atores internos quanto externos (Barth et al., 2017). Como tal, a abordagem de RI tem sido considerada por alguns como uma *proxy* para, ou um indicador importante da, qualidade da gestão vis-à-vis as iniciativas de criação de valor sustentável, sejam elas geradoras de receita ou economia de custos (Churet, Robeco & Eccles, 2014).

Com a formação do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) em 2010, o número de IRs publicados disparou no Oriente Médio, em particular, e, ao redor do mundo, em geral. O IIRC (2013) define RI como sendo uma comunicação concisa sobre como a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação de valor a curto, médio e longo prazo.

No Brasil, Índia e África do Sul, todas as empresas listadas são legalmente obrigadas a publicar IRs anualmente (Cheng, Green, Conradie, Konishi & Romi, 2014). De acordo com pesquisas realizadas em países com RI obrigatória, a divulgação por meio de RI não apenas aumenta a eficácia e eficiência operacional da empresa, mas também promove o cumprimento de seus objetivos e missão (Adams, 2017; Brown et al., 2010; Dumay et al., 2016; Eccles & Krzus, 2010; Gardberg & Fombrun, 2006; Hoque, 2017; Jensen e Berg, 2012; Simnett et al., 2009; Steyn, 2014). Nos países do CCG, no entanto, como não há regulamentações que regem as RI, as empresas divulgam ao acaso. Essa não padronização, é lógico, presumivelmente diminui o benefício da divulgação voluntária de RI. Nesse contexto, o presente artigo estuda o RI divulgado por bancos islâmicos e convencionais nos países do CCG, na medida em que o setor bancário desempenha um papel importante no desenvolvimento e crescimento das economias nacionais, facilitando as transações financeiras. O setor bancário é o principal setor de serviços no CCG. Como os países do CCG continuam pensando na liberação e reforma dos seus mercados financeiros, em uma tentativa de apoiar os esforços de diversificação econômica e atrair investimento estrangeiro direto, as conclusões deste estudo lançam luz sobre os custos e benefícios potenciais da adoção de um regime de RI obrigatório.

O setor bancário na região do CCG é dividido em banco convencional e banco islâmico (El Khatib, 2018) e ambos os bancos funcionam em paralelo nos países de maioria muçulmana. Por meio da análise empírica, este artigo visa comparar o nível de divulgação de RI nos bancos islâmicos e convencionais e examinar o efeito do RI no desempenho operacional, financeiro e de mercado em ambos os tipos de bancos. No nível gerencial, este estudo fornece informações valiosas sobre o papel do RI no desempenho do banco. Essas informações podem ser usadas pelos bancos para modificar sua estratégia de divulgação para obter um melhor desempenho. No nível acadêmico, este estudo diminui a escassez de estudos que comparam empiricamente o efeito das RI no desempenho operacional, financeiro e de mercado de bancos islâmicos e convencionais. O estudo também explora em que medida a variação na modalidade dos sistemas bancários afeta a divulgação de RI. Tal problema obteve escassa atenção prévia.

O restante deste artigo está organizado sequencialmente da seguinte forma. A seção 2 consiste em uma revisão da literatura culminando na questão da pesquisa e no desenvolvimento das hipóteses. A seção 3 fornece detalhes explicativos sobre a amostra e a metodologia do estudo com vistas à articulação do modelo, variáveis e método utilizado na mensuração das variáveis. A seção 4 apresenta uma visão geral das estatísticas descritivas com o objetivo de fornecer percepções derivadas das principais observações. A seção 5 desenvolve os resultados empíricos. Finalmente, a Seção 6 oferece conclusões, levanta implicações e reflete sobre caminhos para pesquisas futuras.

2. PLATAFORMA TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

Embora muitas empresas possam ponderar o valor da adoção de estruturas de divulgação aprimoradas, os bancos islâmicos devem estar na vanguarda, dada a clara congruência dos objetivos de tais estruturas e os princípios e a ética do Islã e dos princípios da *Sharia* ou Lei

Islâmica (Issalih, Amran, Darus, Yusoff & Zain, , 2015; El Khatib, 2018). Beekun e Badawi (2005) afirmam que a empresa islâmica é uma organização com uma responsabilidade multifacetária e um núcleo moral de negócios. Eles descrevem o sistema ético islâmico, através das lentes da teoria das partes interessadas, como se firmando nos pilares da justiça e equilíbrio, confiança e benevolência, que são derivados dos ensinamentos do Alcorão Sagrado (Gelmini, 2017). Outros artigos discutem os conceitos de altruísmo e maximização de valor (em oposição à maximização do lucro), como sendo princípios islâmicos integrais (Hassan, Chachi & Latiff, 2008; Alserhan & Althawadi, 2016).

Conseqüentemente, a adoção de uma estrutura de divulgação aprimorada, como RI, é considerada um dever moral e ético das empresas islâmicas em geral e das instituições financeiras islâmicas em particular. Gelmini (2017) descreve o RI como uma estrutura que reconcilia a teoria do acionista com a teoria das partes interessadas e, ao fazer isso, examina uma série de relatórios anuais de bancos islâmicos. Ele encontra uma série de elementos comuns de marca, que vão desde a repetição de certas palavras, como *Shariah*, islâmica e islâmica, até o uso de imagens que representam sinais e notações islâmicas. Como tal, o RI pode ser considerado uma ferramenta poderosa para comunicação corporativa e um dos vários componentes em um plano de comunicação de marketing integrado, que requer o uso de elementos e temas de marca comuns. Muitas teorias pertencem às práticas de divulgação. A teoria da sinalização foi desenvolvida por Spence (1974) para esclarecer assimetrias de informação no mercado de trabalho. No contexto contábil e em relação aos mercados de capitais, a teoria da sinalização postula que uma divulgação aprimorada de informações prospectivas pode servir para imbuir legitimidade e mitigar os riscos inerentes ao problema de assimetria de informação (Gallego-Álvarez, Rodríguez-Domínguez & García-Sánchez, 2011; Kılıç & Kuzey, 2018). As empresas sinalizam informações positivas aos acionistas e investidores para mostrar que alcançam um desempenho superior ao de outras empresas e, dessa forma, atraem mais acionistas (Verrecchia, 2001). O RI é um dos métodos que as empresas podem usar para divulgar voluntariamente essas informações (Campbell, Shrivés & Bohmbach-Saager, 2001).

As empresas visam atrair investidores para aumentar seu capital. A teoria da necessidade de capital sugere que o RI apoia a empresa na obtenção de capital a um custo menor (Choi, 1973). Quando os acionistas são capazes de analisar as perspectivas financeiras e econômicas da empresa por meio de divulgação voluntária, isso leva a uma redução no custo de capital da empresa (IASB, 2001). A teoria da necessidade de capital sugere que a relação entre RI e o custo de capital é uma relação positiva; quanto mais altas forem as divulgações voluntárias, menor será o custo de capital. A teoria da legitimidade atua como um contrato social entre a empresa e a sociedade (Magness, 2006). Para influenciar a percepção da sociedade, a administração deve divulgar informações que possam mudar a opinião dos usuários sobre o desempenho da empresa (Cormier & Gordon, 2001). Conseqüentemente, as empresas são motivadas a divulgar informações como iniciativas de responsabilidade social, em uma tentativa de ganhar legitimidade, aceitação e interesse de acionistas (Khasharmeh & Suwaidan, 2010). O RI é considerado uma importante fonte de legitimação para os acionistas (Cadiz Dyball, 1998).

Finalmente, a teoria da agência foi desenvolvida por Jensen e Meckling (1976), que definem a agência um contrato sob o qual uma ou mais pessoas (os principais) contratam outra pessoa (o agente) para realizar algum serviço em seu nome que envolve a delegação de alguma autoridade de tomada de decisão ao agente. A agência leva ao problema da assimetria informacional, na medida em que os gerentes têm acesso a mais informações do que os acionistas (Jensen & Meckling, 1976). Ao exigir que os gerentes divulguem mais informações, o RI pode mitigar esse problema reduzindo os custos da agência (Barako, Hancock & Izan, 2006). A adoção de RI sem brilho reflete o conflito entre os interesses dos gerentes e os dos acionistas (Lev & Penman, 1990).

Concomitantemente, ao aceitar a visão do IIRC para a estrutura internacional de RI e sua implementação, a adoção de RI deve promover o pensamento integrado, o que, por sua vez, levaria a uma alocação de capital mais eficiente que resulta em uma melhor alocação financeira, estabilidade financeira e sustentabilidade. No entanto, até o momento, ainda existe uma escassez

no corpo de pesquisa que apoia empiricamente a presença de benefícios substantivos quando analisados no contexto de RI. A maioria dos estudos realizados tem como foco a África do Sul e muitos desses estudos foram realizados em uma amostra transversal de empresas de vários setores (Churet et al., 2014; Zhou, Simnett & Green., 2017). Por exemplo, Zhou et al. (2017) examinam as consequências do RI no mercado de capitais, na tentativa de fundamentar as posições predominantes, defendidas por defensores dos RI, de que o RI traz benefícios reais para as empresas. Eles também examinam se o alinhamento com a estrutura de RI tem algum efeito sobre esses benefícios previstos. Em seu artigo, que examina um corte transversal das empresas listadas na Bolsa de Valores de Joanesburgo (JSE), eles postulam que a adoção de RI e o alinhamento incremental com a estrutura de RI resultam em uma redução do custo de capital próprio para as empresas. Na mesma esteira, um dos poucos estudos setoriais, que examina a existência de correlação entre RI e desempenho, foi conduzido por Matemane e Wentzel (2019), que analisaram os bancos sul-africanos listados no JSE, os autores se comprometem a examinar a relação entre a qualidade do RI e o desempenho do banco, com foco em dados secundários obtidos para o período 2010-2014, com alguma comparação com o período anterior ao implementado, onde os dados secundários foram obtidos das demonstrações financeiras (2005-2009) e utilizados para efeitos de comparação. Os resultados do teste t de amostra independente, no período antes de IR e depois de IR, mostraram que não existia relação estatisticamente significativa entre a qualidade de IR e o desempenho do banco medido em termos de Q de Tobin (QT), ROA, ROE. Outros estudos voltados para o setor bancário incluem o trabalho de Alqallaf e Alareeni (2018), em que identificaram a extensão da divulgação pelos bancos do Bahrein e as mudanças no nível de divulgação do RI entre os anos de 2014-2015, sem se aprofundar nos efeitos de tais mudanças na divulgação sobre o desempenho.

Nobanee e Ellili (2016) examinaram a divulgação de sustentabilidade corporativa e seu impacto no desempenho corporativo de bancos convencionais e islâmicos listados nos mercados financeiros dos Emirados Árabes Unidos (EAU). Os resultados empíricos do estudo se concentram em um único estreito indicador de desempenho, nomeadamente, crescimento dos depósitos bancários. Este estudo vai além, investigando os efeitos do RI em vários indicadores de desempenho corporativo, em um corte transversal de bancos convencionais e islâmicos em todos os seis países do CCG. O estudo incorpora a teoria da necessidade de capital para fornecer um melhor entendimento da relação entre a divulgação de RI e o desempenho dos bancos, convencionais e islâmicos, em termos de custo de capital e geração de valor.

Além de avaliar os bancos do CCG de forma agregada, cabe a nós comparar o efeito do RI no desempenho dos bancos convencionais, em contraste com os bancos islâmicos. Na apuração da natureza dessas relações, diferentes medidores de desempenho empresarial (operacional, financeiro e de mercado) foram articulados para responder às seguintes questões: 1) *A divulgação voluntária de RI gera custo ou benefício?*; 2) *Existe uma diferença entre os efeitos do RI nos diferentes indicadores de desempenho?*; e 3) *Existe uma diferença significativa entre os bancos islâmicos e convencionais no que diz respeito ao RI?*

Com base na discussão teórica, as hipóteses nulas do estudo podem ser formuladas da seguinte forma:

H₁. O RI está positivamente associado ao desempenho operacional.

H₂. O RI está positivamente associado ao desempenho financeiro.

H₃. O RI está positivamente associado ao desempenho do mercado.

3. PLATAFORMA METODOLÓGICA

3.1 Amostra e dados

A amostra do estudo foi composta por todos os bancos listados nas bolsas de valores do CCG no período de 2015-2019. A amostra foi selecionada sujeita às seguintes condições: todos os dados necessários estavam disponíveis; o banco não havia sofrido uma fusão ou sido retirado durante o período de estudo; e as ações do banco foram negociadas publicamente. Essa abordagem

de seleção resultou em uma amostra de 415 observações de 64 bancos listados, conforme Tabela 1 a seguir:

Tabela 1

Seleção Amostral

| País | Islâmicos | Convencionais | Total | Islâmicos | Convencionais | Total |
|----------------|-----------|---------------|-------|-----------|---------------|-------|
| Arábia Saudita | 5 | 2 | 7 | 25 | 10 | 35 |
| Bahrein | 7 | 6 | 13 | 40 | 45 | 85 |
| Catar | 2 | 6 | 8 | 30 | 30 | 60 |
| EAU | 4 | 6 | 10 | 40 | 35 | 75 |
| Kuwait | 4 | 8 | 12 | 10 | 50 | 60 |
| Omã | 2 | 12 | 14 | 20 | 80 | 100 |
| CCG | 21 | 38 | 64 | 165 | 250 | 415 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Modelo e definição de variáveis

Para mensurar a relação entre o RI e o desempenho de um banco, o estudo estima o modelo linear da seguinte forma:

$$Des_{itg} = \beta_0 + \beta_1 IRI_{itg} + \beta_2 TAMg + \beta_3 IDBg + \beta_4 QUAL_{itg} + \beta_5 GOV_{itg} + \beta_6 PIB_{itg} + \varepsilon_{itg} \quad (1)$$

onde: Des_{itg} : é uma variável contínua; a variável dependente (IRI) é o desempenho dos bancos medido por três modelos (por exemplo, modelo ROA, modelo ROE e o modelo QT).

ROA é a proporção do lucro líquido dividido pelos ativos totais.

ROE é a proporção do lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido.

QT é a proporção do passivo circulante mais o valor de mercado do capital social dividido pelo total de ativos. β_0 : é a constante e $\beta_1 - \beta_6$: é a inclinação dos controles e variáveis independentes.

IRI é uma variável independente, o índice de oito elementos IR. TAM: é uma variável de controle específica do banco, o total de ativos do banco. IDB: é uma variável de controle específica do banco, o número de anos, conforme o banco foi estabelecido.

QUAL: é uma variável *dummy*, a variável de controle específica do banco é o auditor externo da empresa, uma das quatro grandes firmas de auditoria.

GOV: é uma variável contínua, a variável de controle macroeconômico, é o nível de governança pública do país.

PIB: é uma variável contínua, a variável de controle macroeconômico, é o produto interno bruto do país.

ε Erro aleatório

(i) representa os bancos;

(t) representa o período; e

(g) representa o país.

Tabela 2

Mensuração das Variáveis

| Variáveis | Siglas | Mensuração |
|--------------------------------|--------|---|
| Variáveis Dependentes | | |
| Desempenho Operacional | ROA | Receita Líquida/Ativos Totais |
| Desempenho Financeiro | ROE | Lucro Líquido/Patrimônio Líquido |
| Desempenho de Mercado | QT | (Valor de Mercado + Valor contábil dos Passivos de Curto Prazo) / Total de Ativos |
| Variáveis Independentes | | |
| Índice do Relato Integrado | IRI | Índice composto por 8 variáveis do RI |
| Variáveis de Controle | | |
| Macroeconômicas | | |
| Governança Pública | GOV | Nível de eficácia de Governança do País |

| | | |
|---------------------------------|------|--|
| Produto Interno Bruto | PIB | Consumo total, investimento e gastos do governo, somado ao valor das exportações e menos o valor das importações |
| Características do Banco | | |
| Tamanho do Banco | TAM | Total de Ativos do Banco |
| Qualidade da Auditoria | QUAL | O auditor externo da empresa, uma das quatro grandes empresas de auditoria (KPMG, E&Y, PWC e Deloitte) |
| Idade do Banco | IDB | Número de anos, desde a criação do banco |

Fonte: Elaborado pelos Autores.

O estudo utilizou oito elementos de conteúdo de RI, conforme Tabela 3 a seguir, para calcular a variável independente (o IRI). Cada elemento do índice recebeu o valor um se for divulgado e zero se não for.

Tabela 3

Elementos do Relato Integrado

| Item | Elementos do IRI |
|------|---|
| 1 | Visão geral e organizacional e ambiente externo |
| 2 | Governança |
| 3 | Modelo de Negócios |
| 4 | Riscos e Oportunidades |
| 5 | Estratégia e Alocação de Recursos |
| 6 | Desempenho |
| 7 | Perspectivas |
| 8 | Base para Apresentação |

Fonte: Estrutura Internacional para o Relato Integrado (IIRC, 2020).

Esses três indicadores de desempenho foram usados como variáveis dependentes em diferentes modelos de regressão (Buallay et al., 2017; Buallay, 2018). Finalmente, dois tipos de variáveis de controle foram usados neste estudo para controlar a variação entre os países selecionados, a saber, variáveis de controle específicas do banco [idade do banco (IDB), tamanho do banco (TAM) e qualidade da auditoria (QUAL)] (Hamdan et al., 2017; Buallay, 2018) e variáveis macroeconômicas [produto interno bruto (PIB) e governança (GOV)].

3.3 Validade do modelo

Um modelo linear geral foi usado para testar a relação entre o RI e o desempenho de um banco. Vários testes foram executados para verificar se os dados utilizados neste estudo atendem às condições das premissas de linearidade. Conforme apresentado na Tabela 4, para garantir a aproximação dos dados a uma distribuição normal, foi utilizado o teste não paramétrico de *Kolmogorov-Smirnov*.

A hipótese nula desse teste é que a população está normalmente distribuída. Assim, se o valor de p for menor que o escolhido 0,05, a hipótese nula é rejeitada e há evidências de que os dados não estão normalmente distribuídos. Conforme mostrado na Tabela 4, o valor para todas as variáveis excede 0,05.

Isso confirma a distribuição normal. No entanto, pesquisas empíricas que utilizam séries temporais, como este estudo, pressupõem a estabilidade dessas séries. Pode ocorrer autocorrelação no modelo se as séries temporais nas quais este estudo se baseia forem não estacionárias (Gujarati & Porter, 2003).

Tabela 4
Validade do Modelo

| Variáveis | Sigla | Normalidade Shapiro- Wilk/ Kolmogorov- Smirnov | Colinearidad e Teste VIF | Estacionaridad e ADF/Phillips Perron | Autocorrelação Teste Durbin Watson | Heterocedasticidad e Teste Breusch- Pagan |
|---------------------------------|-------|--|--------------------------------|---|--|--|
| Variáveis Dependentes | | | | | | |
| Desempenho Operacional | ROA | 0,210 | -4,002 | | 1,622 | 0,122 |
| Desempenho Financeiro | ROE | 0,084 | -2,011 | | 2,031 | 0,088 |
| Desempenho de Mercado | QT | 0,097 | -5,191 | | 1,991 | 0,116 |
| Variável Independente | | | | | | |
| Índice do Relato Integrado | IRI | 0,121 | -1,008 | 1,942*** | | |
| Variáveis de Controle | | | | | | |
| Macroeconômicas | | | | | | |
| Governança Pública | GOV | 0,080 | -1,115 | 3,780*** | | |
| Produto Interno Bruto | PIB | 0,240 | -6,096 | 1,0448*** | | |
| Características do Banco | | | | | | |
| Tamanho do Banco | TAM | 0,088 | -1,334 | 2,051*** | | |
| Qualidade da Auditoria | QUAL | 0,059 | -6,554 | 2,991*** | | |
| Idade do Banco | IDB | 0,315 | -5,285 | 4,009*** | | |

Notas: Símbolo *** significa significância em níveis de 1%

Para verificar a estacionariedade das séries temporais, um teste de raiz unitária, que inclui o teste paramétrico *Dicky-Fuller* aumentado (ADF) e o teste não paramétrico de *Phillips-Perron*, foram usados. Conforme mostrado na Tabela 4, o teste ADF e o teste PP são estatisticamente significativos ao nível de 1%. Tais resultados indicam que os dados da série temporal 2015-2019 apresentam estacionariedade. Quanto à força do modelo linear, esta depende essencialmente da hipótese de que cada variável independente é por si independente de qualquer outra. Se esta condição não for realizada, o modelo linear é inaplicável. Isso tornaria uma avaliação paramétrica sem sentido. Para verificar isso, o padrão de diagnóstico de colinearidade utilizou quociente de tolerância incessante com relação a cada variável independente.

O Fator de Inflação de Variância (VIF) deve ser encontrado posteriormente. Este teste é o padrão que mede o efeito das variáveis independentes. Gujarati e Porter (2003) afirmam que obter um VIF maior que 10 indica que há um problema de multicolinearidade para a variável independente em questão. Conforme mostrado na Tabela 4, os valores VIF para todas as variáveis independentes ficam aquém de 10. Tais resultados indicam que os modelos do estudo não têm problemas de colinearidade. Para testar o problema de autocorrelação nos modelos do estudo, usamos o teste Durbin Watson (D-W). A Tabela 4 mostra que os valores D-W dos modelos estão na faixa de 1,5-2,5. Isso indica que não há autocorrelação neste modelo. Finalmente, um dos pressupostos significativos dos modelos de regressão é a presença de homocedasticidade. A média deve ser igual a zero. Se a heterocedasticidade estiver presente no modelo, alguns métodos estatísticos precisam ser usados para contornar este problema, como o teste de Breusch-Pagan. O p-valor dos três modelos da Tabela 4 excedeu 0,05, o que confirma a hipótese nula de que esses modelos não sofrem de heteroscedasticidade.

4. ANÁLISE DESCRITIVA

Nesta seção, estatísticas descritivas para variáveis paramétricas e frequência para variáveis não paramétricas são usadas para descrever as variáveis de estudo. A análise entre países destaca a variação em cada país considerada separadamente.

4.1 Estatísticas descritivas e de frequência

Conforme indicado na Tabela 5 a seguir, os valores de assimetria e curtose entre 2 e 2 são considerados aceitáveis para comprovar a distribuição univariada normal (George, 2011) (Tabela 5). A análise descritiva das variáveis dependentes (desempenho do banco) mostra que o ROE médio de 10,3% excede as médias em outras medidas de desempenho (ROA, QT) entre os bancos do Golfo. Um índice de IR agregado é 73,041 imita de perto os Elementos IRI # 1-3 / 5-7 com apenas o Elemento IRI # 3 (riscos e oportunidades) subnotificado em 42% e o Elemento IRI # 8

(preparação e apresentação) "super relatado" em 100%.

Tabela 5

Estatística Descritiva

| Variáveis | Sigla | Média | Máxima | Mínima | Desvio Padrão | Assimetria | Curtose |
|---------------------------------|-------|------------|---------------|--------|---------------|------------|---------|
| Variáveis Dependentes | | | | | | | |
| Desempenho Operacional | ROA | 5,500 | 24,340 | 0 | 5,690 | 1,026 | 0,176 |
| Desempenho Financeiro | ROE | 10,300 | 38,670 | 0 | 8,48 | 0,795 | 0,403 |
| Desempenho de Mercado | QT | 1,010 | 2,980 | 0,200 | 0,400 | 1,208 | 3,963 |
| Variável Independente | | | | | | | |
| Índice do Relato Integrado | IRI | 73,041 | 81,054 | 69,990 | 0,408 | 0,048 | -0,471 |
| Variáveis de Controle | | | | | | | |
| Macroeconômicas | | | | | | | |
| Governança Pública | GOV | 69,200 | 92,830 | 44,020 | 0,680 | 0,101 | -0,980 |
| Produto Interno Bruto | PIB* | 299,494 | 753,832 | 28,777 | 0,340 | 0,062 | -0,667 |
| Características do Banco | | | | | | | |
| Tamanho do Banco | TAM* | 22.837,607 | 6.705.016,654 | 4,134 | 1,336 | 0,909 | -0,845 |
| Idade do Banco | IDB | 20,738 | 54 | 4 | 1,004 | 0,770 | -0,226 |

Nota: * O TAM e o PIB são convertidos em US\$ para fins de comparação

Tabela 6

Cálculo do Índice do RI (IRI)

| Item | Elementos do IRI | Frequência 1 | Frequência 0 | Divulgação (%) |
|------|---|--------------|--------------|----------------|
| 1 | Visão geral e organizacional e ambiente externo | 209 | 86 | 71 |
| 2 | Governança | 215 | 80 | 73 |
| 3 | Modelo de Negócios | 227 | 68 | 77 |
| 4 | Riscos e Oportunidades | 124 | 171 | 42 |
| 5 | Estratégia e Alocação de Recursos | 180 | 115 | 61 |
| 6 | Desempenho | 239 | 56 | 81 |
| 7 | Perspectivas | 233 | 62 | 79 |
| 8 | Base para Apresentação | 415 | 100 | 73 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Análise cross-country

O índice de IR entre os países do CCG varia substancialmente. Conforme mostrado na Tabela 7, a divulgação de RI em bancos islâmicos atinge seu ápice na Arábia Saudita (93%). Em termos de divulgação de RI em bancos convencionais, no entanto, Bahrein (83%) está em primeiro lugar. Com relação ao extremo oposto, Omã detém a duvidosa distinção de possuir a pior incidência de divulgação de RI entre os países do CCG para bancos islâmicos e convencionais (67% e 66%, respectivamente).

A incidência de divulgação de RI foi maior em bancos convencionais do que em bancos islâmicos no Bahrein, Kuwait e Qatar. Em Omã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, no entanto, a incidência de divulgação de IR foi maior em bancos islâmicos do que em bancos convencionais. De maneira geral, pode-se observar que, em termos de incidência de divulgação, as RI realizadas nos bancos islâmicos superam as dos bancos convencionais.

5. RESULTADOS DE REGRESSÃO MULTIVARIADA

Para confirmar ou rejeitar as hipóteses, seis modelos foram formulados abordando duas questões: 1) *O RI tem um efeito significativo no desempenho do banco?* 2) *Existe uma diferença significativa entre os bancos islâmicos e convencionais no que diz respeito ao efeito do IR no desempenho de um banco?* A alta significância estatística e alto poder explicativo com o p-valor do teste F sendo inferior a 5% acompanham os modelos de regressão ROA, ROE e QT com relação aos bancos islâmicos e convencionais.

5.1 Resultados de bancos convencionais

Conforme mostrado na Tabela 8, em bancos convencionais, o IR afeta positivamente o desempenho do banco no mercado, pois o valor p é inferior a 5% (0,000). No entanto, o IR mostra afetar negativamente o desempenho operacional e financeiro do banco, uma vez que o valor p é inferior a 5% (0,011 e 0,034, respectivamente). Isso sugere que, em suas decisões de investimento, os acionistas de bancos convencionais valorizam as informações divulgadas em RI impulsionando,

por sua vez, o valor de mercado dos bancos. No entanto, o resultado indica que a divulgação do RI afeta negativamente o retorno do ativo físico e o ROE. Os efeitos negativos do IR sobre o ROE também podem ser atribuídos aos novos requisitos de Basileia III, embora não entrem totalmente em vigor até 2019, os bancos convencionais no CCG encontram-se em uma posição relativamente mais fraca para se ajustar aos novos requisitos em comparação com suas contrapartes islâmicas, tendo assim o efeito potencial de afetar negativamente a lucratividade medida pelo ROE (Al-Hares et al., 2013), por sua vez neutralizando quaisquer possíveis ganhos de curto prazo provenientes do IR.

Tabela 7

Análise cross-country

| País | Islâmicos (%) | IRI Convencionais (%) | Total (%) |
|------------------|---------------|-----------------------------|-----------|
| Arábia Saudita | 93 | 68 | 80 |
| Bahrein | 81 | 83 | 82 |
| Catar | 72 | 74 | 73 |
| EAU | 84 | 82 | 83 |
| Kuwait | 69 | 72 | 71 |
| Omã | 67 | 66 | 68 |
| CCG Total | 77,60 | 68,40 | 73 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 8

Resultados de modelos de bancos convencionais

| Variáveis | Siglas | Modelo ROA | | Modelo ROE | | Modelo Q de Tobin | |
|-----------------------------------|--------|------------|-------------------|------------|------------------|-------------------|------------------|
| | | β | Estatística-t | β | Estatística-t | β | Estatística-t |
| Variável Independente | | | | | | | |
| Índice do Relato Integrado | IRI | -0,031 | -2,533**(0,011) | -0,033 | -2,124** (0,034) | 0,084 | 4,212*** (0,000) |
| Variáveis de Controle | | | | | | | |
| Características dos Bancos | | | | | | | |
| Idade do Banco | IDB | -0,033 | -2,124** (0,034) | -0,282 | -1,018 (0,329) | 0,003 | 0,115 (0,909) |
| Tamanho do Banco | TAM | 0,319 | 13,016*** (0,000) | 0,018 | 2,093** (0,037) | 0,055 | 2,332** (0,020) |
| Qualidade da Auditoria | QUAL | 0,324 | 20,385*** (0,000) | 0,001 | 2,106** (0,035) | 0,019 | 3,623*** (0,000) |
| Macroeconômicas | | | | | | | |
| Governança Pública | GOV | 0,077 | 1,585 (0,114) | 0,001 | 0,395 (0,693) | -0,171 | -2,280** (0,023) |
| Produto Interno Bruto | PIB | 0,155 | 10,127*** (0,000) | 0,342 | 4,571*** (0,000) | 0,025 | 0,521 (0,602) |
| R ² | | 0,322 | | 0,208 | | 0,167 | |
| R ² Ajustado | | 0,343 | | 0,214 | | 0,174 | |
| Estatística-F | | 17,014 | | 13,002 | | 7,646 | |
| p-value | | 0,000 | | 0,009 | | 0,000 | |

Notas: Esta tabela relata os resultados da regressão usando os mínimos quadrados ordinários com banco e ano FE. O valor superior é para o teste de estatística t e o valor inferior entre colchetes (p-valor) é o valor de probabilidade para este teste. Os símbolos significam significância em: * 10%; ** 5% e *** níveis de 1%.

Dependendo do indicador de desempenho, o RI em bancos convencionais tem vantagens e desvantagens: incorrendo em custos vis-à-vis o desempenho financeiro e operacional, mas trazendo benefícios vis-à-vis o desempenho do mercado. Isso vem em contraste com as descobertas empíricas de Kılıç e Kuzey (2018), que encontram uma associação insignificante entre ROA e divulgações prospectivas. Para as variáveis de controle específicas do banco, BSZ afeta negativamente o ROA. No entanto, a IDB e a QUAL afetam positivamente os modelos ROA, ROE e QT. Com relação às variáveis macroeconômicas de controle, finalmente, a governança pública tem um impacto negativo significativo no ROA. A governança efetiva no país afeta negativamente o ROA. Além disso, o PIB afeta positivamente os modelos ROA e ROE.

5.2 Resultados de bancos islâmicos

Conforme mostrado na Tabela 9, os resultados mostram que o RI impacta negativamente o QT, que é significativo a 5% (0,000). No entanto, o IR não tem impacto no ROA e no ROE dos bancos islâmicos. Os resultados para os bancos islâmicos, no que diz respeito ao ROA, são consistentes com os resultados de Kılıç e Kuzey (2018), na medida em que parece haver uma associação insignificante entre o ROA e as divulgações prospectivas. A correlação negativa significativa entre o QT e a divulgação de RI implica que o efeito do RI destrói o valor em vez de

aumentar o valor nos bancos islâmicos. Parece que a divulgação de RI não traz riqueza para os bancos islâmicos no CCG, mas, em vez disso, afeta negativamente o custo de capital. Isso contrasta com as suposições da teoria da sinalização e da teoria da agência, que, juntas, postulam que uma divulgação melhorada levaria a uma redução na assimetria de informação, o que, por sua vez, resultaria em uma redução no custo de capital. Para interpretar os resultados, os bancos islâmicos dependem da confiança.

Assim, em vez de atingir apenas resultados financeiros, proteger sua reputação, confiabilidade e credibilidade é um objetivo de desempenho para os bancos islâmicos - alguns dos quais podem ser mais bem atendidos com um grau de opacidade, apesar de se esperar que os bancos islâmicos observem as convenções morais e divulguem resultados negativos, bem como os positivos. Para as variáveis de controle, específicas do banco, TAM afeta positivamente o ROA e o IDB afeta positivamente o QT. A QUAL afeta positivamente ROA e ROE. Imitando os resultados aplicáveis aos bancos convencionais, a governança pública exerce um impacto positivo significativo no ROA e no ROE dos bancos islâmicos. Uma governança mais eficaz em um país leva a um ROA e ROE mais altos.

Tabela 9

Resultados de modelos de bancos islâmicos

| Variáveis | Siglas | Modelo ROA | | Modelo ROE | | Modelo Q de Tobin | |
|-----------------------------------|--------|------------|-------------------|------------|-------------------|-------------------|---------------------|
| | | β | Estatística-t | β | Estatística-t | β | Estatística-t |
| Variável Independente | | | | | | | |
| Índice do Relato Integrado | IRI | 0,052 | 0,863 (0,389) | 0,026 | 0,052 (0,574) | -0,147 | -6,450*** (0,000) |
| Variáveis de Controle | | | | | | | |
| Características dos Bancos | | | | | | | |
| Idade do Banco | IDB | 0,148 | 2,383** (0,017) | -0,008 | -0,133 (0,894) | 0,013 | 0,244 (0,808) |
| Tamanho do Banco | TAM | 0,026 | 0,562 (0,574) | 0,050 | 0,864 (0,388) | 0,025 | 2,338** (0,020) |
| Qualidade da Auditoria | QUAL | 0,205 | 4,861*** (0,000) | 0,297 | 2,118** (0,022) | 0,123 | 1,894* (0,061) |
| Macroeconômicas | | | | | | | |
| Governança Pública | GOV | 0,319 | 13,016*** (0,000) | 0,324 | 20,385*** (0,000) | 0,001 | 0,395 (0,693) |
| Produto Interno Bruto | PIB | 0,113 | 0,125 | 0,052 | 0,863 (0,389) | -0,405 | -19,7819*** (0,000) |
| | | (0,910) | | | | | |
| R ² | | 0,407 | | 0,266 | | 0,118 | |
| R ² Ajustado | | 0,390 | | 0,614 | | 0,102 | |
| Estatística-F | | 16,668 | | 12,440 | | 14,228 | |
| p-value | | 0,000 | | 0,000 | | 0,000 | |

Notas: Esta tabela relata os resultados da regressão usando os mínimos quadrados ordinários com banco e ano FE. O valor superior é para o teste de estatística t e o valor inferior entre colchetes (p-valor) é o valor de probabilidade para este teste. Os símbolos significam significância em: * 10%; ** 5% e *** níveis de 1%.

Além disso, o PIB afeta negativamente o QT. Embora os resultados desta pesquisa mostrem claramente a importância do RI no aprimoramento do desempenho de mercado dos bancos convencionais como um fator impulsionador das decisões de investimento e avaliação de ações, o estudo fornece um ponto crucial sinalizar como um alerta para os bancos islâmicos em termos de enfatizar a relação imperfeita entre RI e desempenho.

Com base na saída mostrada nas Tabelas 8 e 9, os resultados na Tabela 10 resumem, quais hipóteses são confirmadas e quais são rejeitadas. Conforme discutido, uma diferença significativa se manifesta entre os bancos islâmicos e convencionais no que diz respeito ao efeito do IR sobre o desempenho operacional, financeiro e de mercado. Notavelmente, embora *H1*, *H2* e *H3* sejam rejeitados, em toda a linha, nos modelos de banco islâmico, apenas *H1* e *H2* são rejeitados, com *H3* sendo aceito, nos modelos de banco convencionais. A Tabela 10 a seguir sumariza os resultados dessa pesquisa:

Tabela 10

Resumo dos resultados

| Variáveis | ROA | | ROE | | QT | |
|------------------------|----------------------------|----------------|----------------------------|----------------|----------------------------|---------------|
| | Islâmicos | Convencionais | Islâmicos | Convencionais | Islâmicos | Convencionais |
| Nível de Significância | Nenhum | Negativo em 5% | Nenhum | Negativo em 5% | Negativo em 1% | Positivo a 1% |
| efeito | significativo | | significativo | | | |
| Decisão da Hipótese | Aceitar (há uma diferença) | | Aceitar (há uma diferença) | | Aceitar (há uma diferença) | |

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo considerou a incidência de RI entre bancos islâmicos e convencionais do CCG e investigou a relação entre a divulgação de RI e o desempenho operacional, financeiro e de mercado dos bancos. Além disso, o estudo comparou bancos islâmicos e convencionais em relação à incidência de RI. A análise descritiva mostra que 73% dos bancos do CCG praticam RI. Além disso, os bancos islâmicos geram relatórios mais integrados do que os bancos convencionais, o que é consistente com a literatura, que pede às empresas islâmicas que adotem estruturas de divulgação aprimoradas ou *Environmental, Social and Governance* (ESG). Por um lado, nos bancos convencionais, o RI, embora afete positivamente o desempenho do mercado, por outro, afeta negativamente o desempenho operacional e financeiro. Em contraste, o resultado inverso é obtido para os bancos islâmicos, uma vez que o RI influencia negativamente o QT. Em termos de ROA e ROE, entretanto, a incidência de RI não tem efeito significativo.

Nos países do Golfo, a divulgação de RI é voluntária. Este estudo contribui para a literatura esparsa e a escassez de evidências empíricas, lidando com os custos e benefícios potenciais da adoção de um regime de RI obrigatório em países em desenvolvimento com um, ainda, ambiente de divulgação de RI voluntário (Suttipun, 2017; Landau et al., 2020). Curiosamente, este estudo não apresenta evidências que indiquem que tornar o RI obrigatório levaria a um aumento significativo no desempenho, seja financeiro, operacional ou de mercado. De acordo com os resultados deste estudo, há evidências para concluir que, ao contrário das implicações da teoria da necessidade de capital, tornar os RI obrigatórios para os bancos islâmicos seriam prejudiciais. Caberia aos bancos islâmicos reduzir o RI. Com relação aos bancos convencionais, o RI parece ser um fracasso, a menos que possa ser demonstrado que os efeitos positivos de mercado superam os efeitos financeiros e operacionais negativos combinados. No entanto, o impacto relativo desses efeitos antípodas está além do escopo deste estudo.

A pesquisa atual foi limitada por alguns fatores, como de costume em quaisquer estudos. Em primeiro lugar, existe uma falta de literatura sobre RI no CCG. Em segundo lugar, o conjunto de dados do estudo consiste em um pequeno número de bancos por tipo por país (apenas, por exemplo, dois bancos islâmicos para Omã e Emirados Árabes Unidos), o que, forçosamente, limita o número de incidências observáveis de modo que as conclusões não seriam elaboradas em termos de desempenho interpaises vinculado ao RI. Terceiro, o conjunto de dados do estudo foi limitado ao período (2015-2019) ao invés de ser expandido para um período mais longo, o que teria dado maior credibilidade aos resultados analíticos. Por fim, nenhuma tentativa foi feita para fatorar os efeitos de aprendizagem por redatores e usuários de RI - pode haver um lapso de tempo na medida em que efeitos de aprendizagem significativos só são percebidos após vários anos de implementação de RI que não seriam aparentes em um período de tempo curto, como no caso desta pesquisa.

Existem várias outras oportunidades para pesquisas futuras. Em primeiro lugar, são necessárias mais pesquisas para entender como o desempenho muda em resposta às mudanças e compensações nos componentes de RI, que é tratado como um construto holístico neste estudo. Em segundo lugar, outros países com sistemas bancários duais (convencional / islâmico) além do CCG devem ser examinados. Terceiro, um caminho frutífero para pesquisas futuras é comparar o efeito do RI no desempenho entre países com divulgação obrigatória e países sem olhar para o desempenho antes/depois da introdução de um regime de RI obrigatório. Por fim, pesquisas futuras devem considerar o valor (relevância) das informações contidas em RI e o nível de sofisticação dos relatórios de RI, além dos relatórios comuns de diversos *stakeholders*.

REFERÊNCIAS

- Adams, C.A. (2017). *Understanding Integrated Reporting: The Concise Guide to Integrated Thinking and the Future of Corporate Reporting* (2st ed.), Routledge.
- Al-Hares, O.M., AbuGhazaleh, N.M. & El-Ghally, A.M. (2013), "Financial performance and

- compliance with Basel III Capital standards: conventional vs Islamic banks”. *Journal of Applied Business Research*, 29 (4), pp. 1031-1048.
- Alqallaf, H. & Alareeni, B. (2018), “Evolving of selected integrated reporting capitals among listed Bahraini banks”. *Journal of Accounting and Applied Business Research*, 1 (1), pp. 1-21.
- Alserhan, B.A. & Althawadi, O.M. (2016), “Theories of Islamic marketing”. *International Journal of Islamic Marketing and Branding*, 1 (4), pp. 297-304.
- Barako, D.G., Hancock, P. & IZAN, H.Y. (2006), “Factors influencing voluntary corporate disclosure by Kenyan companies”. *Corporate Governance: An International Review*, 14 (2), pp. 107-125.
- Barth, M.E., Cahan, S.F., Chen, L. & Venter, E.R. (2017), “The economic consequences associated with integrated report quality: capital market and real effects”. *Accounting, Organizations and Society*, 62(1), pp. 43-64.
- Beekun, R.I. and Badawi, J.A. (2005), “Balancing ethical responsibility among multiple organizational stakeholders: the Islamic perspective”, *Journal of Business Ethics*, Vol. 60 No. 2, pp. 131-145.
- Brown, D.L., Guidry, R.P. & Patten, D.M. (2010), “Sustainability reporting and perceptions of corporate reputation: an analysis using fortune”, *Advances in Environmental Accounting and Management*, Vol. 4, pp. 83-104.
- Buallay, A. (2018), “Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector”. *Management of Environmental Quality: An International Journal*., 30 (1), pp. 23-32.
- Buallay, A., Hamdan, A. & Zureigat, Q. (2017), “Corporate governance and firm performance: evidence from Saudi Arabia”. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 11 (1), pp. 78-98.
- Cadiz Dyball, M. (1998), “Corporate annual reports as promotional tools: the case of Australian national industries limited”. *Asian Review of Accounting*, 6 (2), pp. 25-53.
- Campbell, D., Shrivies, P. & Bohmbach-Saager, H. (2001), “Voluntary disclosure of mission statements in corporate annual reports: signaling what and to whom?”. *Business and Society Review*, 106 (1), pp. 65-87.
- Cheng, M., Green, W., Conradie, P., Konishi, N. & Romi, A. (2014), “The international integrated reporting framework: key issues and future research opportunities”. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 25 (1), pp. 90-119.
- Choi, F.D.S. (1973), “Financial disclosure and entry to the European capital market”. *Journal of Accounting Research*, 11 (2), pp. 159-175.
- Churet, C., Robeco, S.A.M. & Eccles, R.G. (2014), “Integrated reporting, quality of management, and financial performance”. *Journal of Applied Corporate Finance*, 26 (1), pp. 8-16.
- Cormier, D. & Gordon, I.M. (2001), “An examination of social and environmental reporting strategies”. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 14 (5), pp. 587-617.
- Dumay, J., Bernardi, C., Guthrie, J. & Demartini, P. (2016), “Integrated reporting: a structured literature review”. *Accounting Forum*, 40 (3), pp. 166-185.
- Eccles, R.G. & Krzus, M.P. (2010), *One Report: Integrated Reporting for a Sustainable Strategy*, John Wiley and Sons.
- El Khatib, A.S. (2018). Determinantes e consequências da responsabilidade social corporativa em bancos islâmicos do Conselho de Cooperação do Golfo. 2018. 347 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Financial Accounting Standards Board (2001), “(US) business reporting research project. Steering committee”, *Improving Business Reporting: insights into Enhancing Voluntary Disclosures*, Financial Accounting Standards Board.
- Gallego-Álvarez, I., Rodríguez-Domínguez, L. & García-Sánchez, I.M. (2011), “Information disclosed online by Spanish universities: content and explanatory factors”. *Online Information Review*, 35 (3), pp. 360-385.

- Gardberg, N. & Fombrun, C. (2006), "Corporate citizenship: creating intangible assets across institutional environments". *Academy of Management Review*, 31 (2), pp. 329-346.
- Gelmini, L. (2017), "Islamic banks: Sustainability, integrated reporting and religion". *Corporate Governance and Sustainability Review*, 1 (2), pp. 35-42.
- George, D. (2011), *SPSS for Windows Step by Step: A Simple Study Guide and Reference*, 17.0 Update, 10/e, Pearson Education India.
- Gujarati, D.N. & Porter, D.C. (2003), *Basic Econometrics*. 4th, New York, NY: McGraw-Hill.
- Hamdan, A., Buallay, A. & Alareeni, B. (2017), "The moderating role of corporate governance on the relationship between intellectual capital efficiency and firm's performance: evidence from Saudi Arabia". *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, 14 (4), pp. 295-318.
- Hassan, A., Chachi, A. & Latiff, S.A. (2008), "Islamic marketing ethics and its impact on customer satisfaction in the Islamic banking industry". *Journal of King Abdulaziz University-Islamic Economics*, 21 (1), pp. 27-46.
- Hoque, M.E. (2017), "Why a company should adopt integrated reporting?". *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7 (1), pp. 123-144.
- IIRC (2015). "International framework", Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>. Acesso em 12 nov. 2020.
- Issalih, F.M.A., Amran, A., Darus, F., Yusoff, H. & Zain, M.M. (2015), "Islamic corporate social reporting: perspective of makasid al shariah". *Journal of Islamic Economics Banking and Finance*, 11 (1), pp. 93-121.
- Jensen, J.C. & Berg, N. (2012), "Determinants of traditional sustainability reporting versus integrated reporting. An institutionalist approach". *Business Strategy and the Environment*, 21 (5), pp. 299-316.
- Jensen, M.C. & Meckling, W.H. (1976), "Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure". *Journal of Financial Economics*, 3 (4), pp. 305-360.
- Khasharmeh, H. & Suwaidan, M.S. (2010), "Social responsibility disclosure in corporate annual reports: evidence from the Gulf cooperation council countries". *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 6 (4), pp. 327-345.
- Kılıç, M. & Kuzey, C. (2018), "Determinants of forward-looking disclosures in integrated reporting". *Managerial Auditing Journal*, 33 (1), pp. 115-144.
- Landau, A., Rochell, J., Klein, C. & Zwergel, B. (2020), "Integrated reporting of environmental, social, and governance and financial data: does the market value integrated reports?". *Business Strategy and the Environment*, 29 (4), pp. 1750-1763.
- Lev, B. & Penman, S.H. (1990), "Voluntary forecast disclosure, nondisclosure, and stock prices". *Journal of Accounting Research*, 28 (1), pp. 49-76.
- Magness, V. (2006), "Strategic posture, financial performance and environmental disclosure: an empirical test of legitimacy theory". *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 19 (4), pp. 540-563.
- Maroun, W. (2017), "Assuring the integrated report: insights and recommendations from auditors and preparers". *The British Accounting Review*, 49 (3), pp. 329-346.
- Matemane, R. & Wentzel, R. (2019), "Integrated reporting and financial performance of South African listed banks". *Banks and Bank Systems*, 14 (2), pp. 128-139.
- Nobanee, H. & Ellili, N. (2016), "Corporate sustainability disclosure in annual reports: evidence from UAE banks: Islamic versus conventional". *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 55 (1), pp. 1336-1341.
- Oliviera, L., Rodrigues, L.L. and Craig, R. (2019), "Intellectual capital reporting in sustainability reports". *Journal of Intellectual Capital*, 11 (4), pp. 575-594.
- Simnett, R., Vanstraelen, A. & Chua, W.F. (2009), "Assurance on sustainability reports: an international comparison". *The Accounting Review*, 84 (3), pp. 937-967.
- Spence, A.M. (1974), "Market signaling: informational transfer in hiring and related screening processes". *Harvard University Press*, 29 (1), pp. 334-348.

- Steyn, M. (2014), “Organisational benefits and implementation challenges of mandatory integrated reporting: perspectives of senior executives at South African listed companies”. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 5 (4) pp. 476-503.
- Suttipun, M. (2017), “The effect of integrated reporting on corporate financial performance: evidence from Thailand”. *Corporate Ownership and Control*, 15 (1), pp. 133-142.
- Verrecchia, R.E. (2001), “Essays on disclosure”. *Journal of Accounting and Economics*, 32 (3), pp. 97-180.
- Zhou, S., Simnett, R. & Green, W. (2017), “Does integrated reporting matter to the capital market?”. *Abacus*, 53 (1), pp. 94-132.